



APRESENTAÇÃO DA CAPA

As capas que irão compor as edições de 2026 da **Revista Em Favor de Igualdade Racial (Refir)** reafirmam o compromisso político, epistemológico e estético da publicação com a valorização dos saberes africanos e afro-diaspóricos, articulando imagem, simbolismo e identidade institucional. Para este volume, fora escolhido símbolo **Adinkra Nyansapo**, conhecido como o “*Nó da Sabedoria*”, um ideograma originário dos povos Akan, do atual território de Gana, amplamente reconhecido por representar sabedoria, inteligência, engenhosidade, paciência e a capacidade de aprender com o passado para construir caminhos no presente e no futuro.

O Nyansapo ensina que a verdadeira sabedoria reside na habilidade de escolher os meios mais adequados para alcançar objetivos coletivos, sendo frequentemente associado à reflexão, à ética e à responsabilidade no uso do conhecimento. Não por acaso, trata-se de um dos símbolos Adinkra mais difundidos em contextos educacionais e institucionais, como no caso da Kwame Nkrumah University of Science and Technology (KNUST)¹, cujo lema afirma que “um nó de sabedoria é desatado apenas pelo sábio”. Sua presença na capa da Refir dialoga diretamente com a missão da revista, produzir, socializar e tensionar conhecimentos comprometidos com a igualdade racial, a justiça social e a valorização das epistemologias historicamente marginalizadas.

As simbologias Adinkra, mais do que ornamentos visuais, configuram um sistema complexo de linguagem que integra filosofia, arte, espiritualidade, história e comunicação. Cada ideograma concentra ensinamentos éticos e modos próprios de compreender o mundo, operando como uma forma sofisticada de escrita visual capaz de comunicar, preservar memórias e educar sem recorrer à linguagem alfabética. Nesse sentido, a escolha do Nyansapo extrapola o campo estético e se afirma como um gesto político e pedagógico, alinhado às práticas educativas comprometidas com a Lei nº 10.639/2003 e com o fortalecimento das relações África–diáspora.

A recorrência do símbolo ao longo da superfície da capa cria um padrão visual que remete à continuidade, à circularidade e à transmissão intergeracional do conhecimento, reafirmando a inseparabilidade entre arte, identidade e tradição. Ao mesmo tempo, sua aplicação em um suporte

¹ A Universidade de Ciência e Tecnologia Kwame Nkrumah (KNUST) é uma universidade pública localizada em Kumasi, região de Ashanti, em Gana. A universidade concentra-se em ciência e tecnologia. É a segunda universidade pública estabelecida no país, bem como a maior universidade da região de Ashanti em Gana.



contemporâneo evidencia a capacidade dos Adinkras de se reinventarem e ocuparem novos espaços, sem perder sua densidade simbólica, enfrentando as tentativas históricas de apagamento e deslegitimação dos saberes africanos impostas por perspectivas eurocêntricas.

No que se refere à paleta cromática, esta edição adota o verde, uma das cores institucionais do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da Universidade Federal do Acre (Neabi/Ufac), que orienta o projeto visual dos quatro números da revista ao longo de 2026, distribuídos entre o verde, o amarelo, o vermelho e o preto. O verde, presente nesta capa (volume 9, número1), evoca sentidos de vida, crescimento, ancestralidade, território e continuidade, dialogando simbolicamente com os princípios de resistência, esperança e renovação que atravessam as lutas históricas dos povos negros e indígenas.

As edições seguintes incorporam o amarelo, associado à energia vital, à sabedoria, à prosperidade e à luz do conhecimento; o vermelho, que remete à força, à luta, ao sangue ancestral e às trajetórias de resistência forjadas em contextos de violência e enfrentamento; e o preto, entendido não como ausência, mas como potência, origem, identidade e afirmação política. Em conjunto, essas cores constituem um sistema simbólico que reafirma a centralidade das matrizes africanas e indígenas na construção do projeto editorial da Refir, fortalecendo uma estética comprometida com a memória, a justiça racial e a valorização dos saberes historicamente marginalizados.

Assim, nossa capa não se apresenta apenas como um elemento gráfico, mas como um texto visual carregado de significados, que convoca o leitor a reconhecer a legitimidade dos saberes africanos, a força da memória ancestral e o papel do conhecimento como instrumento de transformação social. Ao eleger o Nyansapo como símbolo central, a revista reafirma que pensar igualdade racial exige sabedoria histórica, responsabilidade ética e compromisso coletivo com a construção de futuros mais justos. Nesse sentido, convoca à reflexão crítica sobre o passado e o presente, reconhecendo que os desafios contemporâneos relacionados ao racismo, às desigualdades sociais e às hierarquizações epistemológicas não se resolvem por meio de respostas imediatistas, mas exigem processos reflexivos ancorados na memória, na ancestralidade e na análise rigorosa das dinâmicas históricas e sociais.

Dessa forma, a Refir se afirma como um espaço acadêmico de diálogo crítico, resistência epistemológica e produção de sentidos comprometidos com a transformação social, no qual os saberes africanos e afro-diaspóricos não apenas conquistam reconhecimento e legitimidade, mas assumem centralidade na orientação de práticas investigativas, ações formativas e formulações de



políticas públicas. Ao tensionar hierarquias históricas do conhecimento, a revista contribui para a construção de horizontes sociais mais justos, pautados na dignidade humana, na equidade racial e na valorização da diversidade como princípio estruturante das relações sociais e dos processos educativos.

Andressa Queiroz da Silva

Mestra em Letras: linguagem e identidade pela Universidade Federal do Acre (Ufac)

Kaliny Custódio do Carmo

Especialista em Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena pela Universidade Federal do Acre (Ufac)

Maycon David de Souza Pereira

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)